

DICAS PARA FALAR E ESCREVER MELHOR

1. CONCORDÂNCIA
2. CRASE
3. PONTUAÇÃO (VÍRGULA)
4. REGÊNCIA
5. DIFICULDADES GERAIS

1 CONCORDÂNCIA

1. Cuidado com verbos que iniciam períodos, assim:
CHEGOU, depois de uma longa viagem de estudos, os
JUÍZES.

Como o verbo inicia a frase, não prestamos atenção no que se diz mais adiante. O verbo está no singular, e o sujeito, no plural. O correto deverá ser: CHEGARAM, depois de uma longa viagem de estudos, os JUÍZES.

2. Cuidado em dobro com os verbos **fazer** (indicando tempo decorrido) e **haver** (indicando existir).

Observe:

- a) Faz dez anos que houve aquele julgamento. (Jamais FAZEM)
- b) Deve fazer dez anos que houve aquele julgamento. (Jamais DEVEM)
- c) Houve muitas audiências hoje. (Jamais HOUVERAM)

d) Pode haver novas decisões. (Jamais PODEM)

Com outros sentidos, os verbos são conjugados normalmente:

- a) Todos fazem o melhor. Todos devem fazer o melhor.
- b) Os candidatos houveram-se bem nas prova de aula.

3. Cuidado com construções com **SE**:

- a) Precisa-se de advogados. (Verbo transitivo indireto)
Jamais no plural.
- b) Observam-se grandes transformações sociais. (Verbo transitivo direto)
Equivale a “Grandes transformações sociais são observadas”.
Muito cuidado com a concordância.

4. Muito cuidado com a concordância de gêneros diferentes:

Exemplo:

Carros, lanchas e motos foram imediatamente **vendidos**.
(Masculino + feminino + feminino = masculino plural)

2 CRASE

O que é?

A palavra **crase**, de origem grega, significa "mistura", "fusão" - ou seja, a união íntima de dois elementos.

A correta utilização do sinal indicativo de **crase** depende da existência de uma **preposição** e de um **artigo definido**.

Assim, na frase “À mulher **competete** a administração do casal”, é necessário que se entenda a construção: **competete a quem?** Esse **a** é uma preposição. **Mulher**, por sua vez, é

um **substantivo feminino**. Admite, portanto, o **artigo a: a** mulher.

Temos, então:

A administração do casal compete **a a** mulher. Ou: compete **a + a** mulher = compete **à** mulher.

Utilizamos o sinal indicativo de crase nos seguintes casos:

1. Encontro da preposição **a** com a inicial dos demonstrativos **aquele(s), aquela(s), aquilo** - que passam a escrever-se **àquele(s), àquela(s), àquilo**.

2. Encontro da preposição **a** com o artigo definido feminino **a, as**, que passa a escrever-se **à, às**.

3. Encontro da preposição **a** com o pronome demonstrativo **a, as**, que passa a escrever-se **à, às**.

Eis alguns exemplos:

1. Encaminhe-se **àquela** repartição. (= encaminhe-se **a aquela** repartição.)

2. O juiz despachou favoravelmente **àqueles** acusados (= favoravelmente **a aqueles** acusados.)

Para que acertemos sempre, é importante saber regência:

Exemplo:

Eu me refiro **àquele** rapaz. Eu encontrei **aquele** rapaz.
Quem se refere, refere-se **a** (= preposição) + **aquele** = **àquele**.

Quem encontra, encontra alguém. Nesse caso, não há preposição: encontrei + **aquele** = encontrei **aquele**.

Mais exemplos:

1. O homem já foi à Lua. (O verbo ir pede preposição **a**; o nome Lua pede o artigo **a**; **a + a = à**.)

2. Mantenha o amor à Pátria e o respeito às tradições. (Os substantivos amor e respeito pedem preposição **a**; os nomes Pátria e tradições pedem o artigo **a**, **as**; **a + a = à**; **a + as = às**.)

É necessário que haja **preposição + artigo**. Observe: “O homem já foi à Lua.” Mas: “O homem ainda não foi a Vênus.” Por que não há o sinal indicativo de crase em a Vênus? Simples. Porque Vênus não admite artigo.

Outro exemplo:

Ele resistiu às tentações do poder. (Houve crase da preposição **a**, pedida pelo verbo resistir, com o a do artigo plural **as**, que determina tentações = ele resistiu **a as** tentações = **às**)

E mais exemplos:

Minha sorte está ligada à da minha terra. (Compare: Meu destino está ligado **ao** do meu país. Depois do **à** subentende-se **sorte**.)

Em alguns casos, a crase é facultativa. É o que acontece diante dos possessivos minha(s), tua(s), sua(s), nossa(s), vossa(s).

Exemplo:

Dê toda a atenção a sua tarefa. Dê toda atenção à sua tarefa.

Algumas situações que devem ser levadas em conta:

1. A crase e as locuções com substantivos femininos.

Eis alguns exemplos:

à beça
à beira de
à cata de
à chave
à conta de
à direita
à escuta
à espreita
à esquerda
à farta
à grande (= à larga)
à guisa de (= à maneira de)
à maneira de
à mão
à medida que
à mercê de
à míngua (em penúria, na miséria)
à moda (de)
à parte
à revelia
à sorte
à tarde
à toa
à vista (de)
às cegas
às claras
às direitas

2. A crase antes dos topônimos (nomes de lugar):

Os nomes próprios de lugar ora são determinados pelo artigo, ora não o admitem.

Exemplos:

Com artigo:

a América, a Europa, a África, a França, a Itália, a Argentina, o Peru, as Antilhas, as Filipinas, a China, o Japão; a Bahia, o Acre, o Pará; a Gávea, a Penha, o Leblon, as canárias.

Sem artigo:

Portugal, Mônaco, Honduras, Cuba; Paria, Roma, Atenas; Alagoas, Sergipe, Minas Gerais; Curitiba, São Paulo, Brasília, Fortaleza, Natal; Copacabana, Ipanema.

Assim, temos:

Vou a Curitiba. (Curitiba não admite artigo: logo, não há sinal indicativo de crase).

Podemos, no entanto, qualificar Curitiba: **a Curitiba** dos grandes festivais de teatro. Poderemos escrever: “Vou **à** Curitiba dos grandes festivais de teatro”.

3. A crase antes da palavra casa

A palavra casa sem algo que a qualifique não admite artigo. Logo, não haverá crase. Se houver qualificação, haverá crase.

Exemplos:

Fui **a casa** apanhar os processos. (casa sem qualificador/adjunto)

Fui **à casa de meus pais**. (casa com qualificador/adjunto = de meus pais)

4. A crase antes da palavra terra

A palavra terra, na maioria das suas acepções, pode vir precedida do artigo **a**. Assim, haverá o sinal indicativo de crase. Quando, porém, se opõe a bordo é indeterminada, sem artigo; portanto não admite crase:

Exemplos:

Voltei, depois de muito tempo, **à** terra onde nasci.

Logo que o navio aportou, os marinheiros desceram **a** terra.

Por fim, guarde bem os casos em que não acentuamos o **a**:

1. antes de substantivos masculinos (exceto se houver palavra feminina subentendida);
2. antes dos infinitivos de verbos;
3. antes do artigo indefinido uma;
4. antes dos pronomes que não podem vir precedidos do artigo a: a mim, a ti, a si, a ela, a nós, a vós, a elas; a você, a Vossa Senhoria, a Vossa Excelência, a Vossa Majestade, a Sua Senhoria, a Sua Excelência, a Sua Santidade; alguma(s), nenhuma(s), cada, certa(s), determinada(s), pouca(s), quanta(s), tal, tamanha(s), tanta, toda(s), uma(s), muita(s), outra(s), várias, qualquer, quaisquer, alguém, ninguém); esta(s), essa(s), cuja(s), quem.

Alguns exemplos:

- Eu me refiro a uma certa pessoa.
- Entregou o processo a alguém.
- Ofendeu a todos.
- Estamos atentos a essa determinação.
- Estamos dispostos a colaborar.
- Entregou a ela tudo o que foi solicitado.

Importante:

- a) **Uma**, como numeral, admite crase: chegou **à** uma hora;
- b) Em certas ocasiões, alguns indefinidos - tal, tais, mesma(s), muita(s), outra(s), pouca(s) - podem vir determinados pelo artigo definido feminino a, as, o que provocará a crase, no caso de haver encontro com a preposição **a**.
- c) Antes do pronome relativo **QUE**, a crase só é obrigatória se a fusão à (a + a) resulta de preposição a + a demonstrativo (= aquela, como em "Arquive esta carta e responda **à** que recebemos ontem". Nesse caso, **à que = àquela que**.)

d) Há também a locução **à uma** (= a uma só voz): “Todos responderam **à uma**.”

Não acentuamos também:

1. o **a** antes da expressão **Nossa Senhora** ou de nomes de santas. Da mesma forma, não se acentua o a que fica entre substantivos iguais e também um a **sozinho** que antecede palavra no plural;
2. o **a** (que é artigo definido) que se segue a preposições (ante, após, com, conforme, contra, desde, durante, entre, mediante, para, perante, sob, sobre, segundo).
3. o a que precede substantivos femininos tomados em sentido geral, indeterminado, e que, portanto, repelem o artigo definido.
4. o **a** antes de numerais cardinais.

3 PONTUAÇÃO (VÍRGULA)

A **pontuação** é algo que causa muitos estragos em nossos textos. O uso da vírgula parece ser um monstro de muitas cabeças. E não é. Basta que tenhamos um pouco de atenção. Nem sempre lemos o que escrevemos; se lêssemos, veríamos as quebras inexplicáveis, as frases que ficam sem sentido.

Observe:

1. **O advogado** tão logo foi chamado, **solicitou** que fosse marcada uma nova data para um novo encontro.

É uma falha bastante comum. Quebramos a frase. Afinal, que solicitou a nova marcação? O advogado. Não podemos separar **advogado** (sujeito) de seu **verbo** (solicitou). Não pode haver a vírgula.

Intercalar informações pode ser uma maneira de salvar a frase.

Assim: O advogado tão logo foi chamado, por volta das duas horas, solicitou que fosse marcada uma nova data para um novo encontro. Como podemos perceber, uma vírgula quebra a frase; se usarmos duas, não alteramos nada.

2. **Remeteremos** na próxima semana, um novo **pedido**. Também quebramos a frase. Não há sentido, porque quem envia, envia alguma coisa, envia alguém. Não podemos separar a ação de **enviar** do que é **remetido**. Assim, o emprego dessa vírgula é um grande erro. Também podemos salvar a frase intercalando uma informação, um dado, um comentário. Assim: **Remeteremos** na próxima semana, sem falta, um novo **pedido**.

Aqui está um outro exemplo:

A **Faculdade Sorte** lançou de forma inédita no País, a Pós-Graduação em **TERAPIA PLAUTIANA**.

Que instituição lançou? A Faculdade Sorte. Lançou o quê? A Pós-graduação. A frase está correta? Não. Há uma vírgula no meio do caminho.

Como consertar?

• **Tiramos a vírgula:** A **Faculdade Sorte** lançou de forma inédita no País a Pós-Graduação em **TERAPIA PLAUTIANA**.

• **Colocamos outra vírgula:** A **Faculdade Sorte** lançou, de forma inédita no País, a Pós-Graduação em **TERAPIA PLAUTIANA**.

O uso correto da **vírgula** depende muito da atenção. Devemos verificar as expressões referentes a tempo, a lugar, a modo; também expressões de explicação, correção, continuação, conclusão e concessão. A vírgula

separa também as conjunções e termos adversativos: porém, todavia, contudo, entretanto, principalmente quando pospostos.

Nas datas, a vírgula separa o nome do lugar; às vezes, também indica a omissão do verbo. Para acertar, a sua leitura é fundamental.

Alguns exemplos:

- a) Ele sai agora; **eu, logo mais**. (= eu saio logo mais)
- b) A sentença, **porém**, não acalmou os ânimos. (termo adversativo)
- c) Ele sairá amanhã, **aliás**, depois de amanhã. (correção de informação)
- d) Eu mesmo, **até então**, estava triste. (noção de tempo)
- e) Como não me atendessem, fui embora. (noção de causa)
- f) Fomos visitá-lo, embora fosse tarde. (noção de concessão)
- g) Mal chegou, começou o depoimento. (noção de tempo)

É preciso ter muito cuidado com a pontuação nas seguintes frases:

- a) O acusado declarou **que** não estava no local do crime. (Jamais use vírgula nesse tipo de construção: declarou o quê?)
- b) O funcionário que me atendeu disse que estava tudo certo. (também não há vírgula; há uma noção de restrição, porque não foi um funcionário qualquer: foi o funcionário **que me atendeu**. Trata-se de uma oração adjetiva restritiva.)
- c) O advogado, **que me pareceu muito sério**, enviou sua proposta de acordo. (Neste caso, há uma explicação acerca do comportamento do advogado. Trata-se de uma oração adjetiva explicativa.)
- d) O **advogado chegou** ao recinto e logo **exigiu** uma medida punitiva. O **advogado** chegou ao recinto, e

uma **voz** se ouviu ao fundo da sala. (No primeiro caso, não há vírgula antes do **e**; o advogado está ligado diretamente às duas ações expressas – chegou e exigiu. No segundo exemplo, temos advogado e voz, sujeitos diferentes. O uso da vírgula, nesse caso, está corretíssimo.)

Numa frase como “Todos aplaudiram o cantor que recebeu o prêmio”, entende-se que os aplausos foram para o vencedor, não para os outros. É uma restrição.

Se tivermos “Todos aplaudiram o cantor, que recebeu o prêmio”, entende-se que o cantor acabou recebendo o prêmio. É uma explicação.

4 REGÊNCIA

Desconhecer **regência** é causa de grandes tropeços. Por quê? Porque assasinamos frases como “Ontem **paguei** o pedreiro”. Ora, pagamos alguma coisa **a** alguém. Esse **a** é uma preposição; sem ela a frase fica quebrada. Bom mesmo é escrever “Ontem paguei [o salário] **ao** pedreiro”. E o que é regência? É a relação de dependência de uma palavra em relação a outra. Costuma-se dar o nome de **regência nominal** à regência estabelecida entre um **nome** e seus dependentes. E quando o assunto é verbo, como o verbo pagar, temos a **regência verbal**.

Observe:

Os jurados tinham **necessidade** de mais informações. Necessidade é um **nome**, e esse nome precisa de algo: uma **preposição (de)**. Assim temos um caso de **regência nominal**.

Vejamos outros exemplos de **regência nominal**:

Acessível **a**

alheio **a**
apto **a** ou **para**
desejoso **de**
desfavorável **a**
fiel **a**
hábil **em**
impotente **para** ou **contra**
obediente **a**
passível **de**
preferível **a**
prestes **a** ou **para**
residente **em**
sito **em**
união **com** ou **entre**

Quanto à **regência verbal**, é necessário que tenhamos muita atenção no que se refere ao **verbo**. É preciso recordar alguns pontos da gramática:

Assim, em “Ele **entregou** o documento”, o verbo **entregar** é **transitivo direto**. Ele entregou alguma coisa: o documento é **objeto direto**.

Poderíamos também dizer “Ele entregou o documento ao juiz”. Nesse caso, teríamos: ele entregou alguma coisa **a** alguém. Dois complementos, um deles com **a**, uma preposição. O verbo foi construído como **transitivo direto** e **indireto**: “o documento” é o **objeto direto** e “ao juiz” é **objeto indireto**.

Há também os verbos **intransitivos**, como o verbo morar: “O acusado mora **na** Rua Azul.” Ele mora **mora em** uma rua. Esses verbos intransitivos não são construídos com objetos. O que temos são **adjuntos adverbiais** (de tempo, de lugar, de causa, etc.), como é o caso de “na rua Azul”, que é um **adjunto adverbial de lugar**.

Vejam os outros dois exemplos de **regência verbal**:

Aperceber-se

É transitivo indireto: “Ele não se apercebeu **da** gravidade da situação”.

Avisar

Transitivo direto e indireto: “Avisamos a nova decisão **aos** participantes.

Ou: “Avisamos **da** nova decisão os participantes”.

Raciocínio: “avisamos alguém de alguma coisa” ou “avisamos alguma coisa a alguém”. Somente um dos complementos pode ter preposição.

Implicar

Transitivo direto = acarretar: “Aumento dos combustíveis implica aumento de preços em geral.”.

Querer

Transitivo direto = desejar: “A gente quer comida.”

Transitivo indireto = amar, estimar, querer bem: “A menina quer muito ao pai.”

O importante mesmo é analisar com muita atenção o verbo que está sendo utilizado para que não haja enganos.

Eis aqui mais um bom exemplo:

À mulher compete a administração do casal.

É uma frase bastante difícil. É fundamental que se entenda a construção que foi utilizada: “Alguma coisa compete **a alguém**”. A administração do casal compete **à mulher**. Assim, esse verbo é **transitivo indireto** e, nesse caso, o que está destacado é **objeto indireto**.

5 DIFICULDADES GERAIS: MUITO CUIDADO!

1. Cuidado com a colocação de pronomes:

- advérbios, pronomes substantivos e conjunções subordinativas exercem grande atração sobre outros pronomes (casos de próclise):

Exemplos:

- a) Não diga-me! (Correto: “Não me diga!”)
- b) Ninguém ama-me! (Correto: Ninguém me ama!)

- Orações exclamativas, optativas e interrogativas também exercem atração:

Exemplo:

Quanto iludi-me com ele! (O correto: “Quanto me iludi com ele”)

- Há ênclise com infinitivo, gerúndio e imperativo afirmativo; jamais com particípio:

Exemplos:

- a) Vou encontrá-lo amanhã.
- b) Viver é adaptar-se.
- c) Levante-se daí!
- d) O advogado, levantando-se da mesa, pediu a palavra.
- e) Tenho visto-o aqui. (Erro absoluto: com particípio não se usa ênclise. Certo: tenho o visto aqui. Ou: Eu o tenho visto aqui.)

2. Evite construções como: “Qual será a situação daquele advogado **junto à** OAB? Acabe com esse **junto à** e use **na**.

Fica melhor assim: “Qual será a situação daquele advogado na OAB?”

3. Cuidados com os modismos: “Na reunião, ele **colocou** os problemas da empresa.” Evite isso. Prefira: “Na reunião, ele apresentou/enumerou os problemas da empresa.”

4. ALUGUEL/ ALUGUÉIS – ALUGUER/ALUGUERES

Aluguel, com o plural **aluguéis**, é a forma hoje mais usada. Fora do meio jurídico, é a única que se vê e ouve.

Aluguer, com o plural **alugueres**, é forma variante de aluguel (**aluguéis**). É bastante comum a troca do “l” por “r”.

Aluguer e **alugueres** são as formas empregadas em nosso Código Civil.

Por exemplo, observemos o artigo 178, parágrafo 10:

“IV - Os alugueres de prédio rústico ou urbano.”

“VI – Os prazos dos números anteriores serão contados do dia em que cada prestação, juro, aluguer ou salário for exigível.”

A forma aluguer está em desuso, associada que é a uma pronúncia caipira, do tipo papel/paper. A forma alugueres ainda é bastante usual no meio jurídico, principalmente na escrita (em contratos de locação, por exemplo).

5. A PRIORI – A POSTERIORI

A *priori*, outra expressão latina, indica o ato de discorrer independentemente dos fatos, da experiência, partindo da causa para o efeito.

Argumento *a priori* é, pois, o argumento dedutivo, que parte do geral para o particular.

A *priori*, por sua vez, não é sinônimo de antes, anteriormente.

Assim, o advogado também não deve dizer, por exemplo, que deseja, *a priori* (em vez de preliminarmente, antes de

mais nada), tecer algumas considerações sobre o sistema carcerário brasileiro.

A posteriori, expressão latina, aplica-se ao raciocínio que se escuda nos fatos, em que se remonta do efeito à causa. Raciocínio *a posteriori* é, portando, o que não se baseia na regra abstrata, mas se funda nos fatos, na experiência, nos dados concretos, para chegar a uma conclusão indutiva. É incorreto o emprego de *a posteriori* como sinônimo de depois, posteriormente. Assim, o advogado não deve dizer que juntará documentos *a posteriori* (em vez de posteriormente).

6. HÁ/A POUCOS MINUTOS DO FINAL

A

Indica distância temporal, tempo que falta ou tempo futuro (nas expressões daqui a..., daí a..., dali a...).

Exemplos:

Estamos a dez dias das provas (faltam dez dias...).

A duas semanas do pleito (faltando duas semanas ...), o eleitorado não sabe em quem votar.

Estávamos a dois meses (faltavam dois meses...) das férias.

O réu suicidou-se a vinte minutos do início do júri.

A reunião terá início daqui a três horas.

Assim, o título da nossa coluna está errado. O correto deverá ser: “A poucos minutos do final do jogo, o juiz apitou a falta”.

ÀS

Indica hora certa, determinada (hora do relógio).

Exemplos:

A sessão teve início às 10 horas (quando eram...).
À uma hora (quando era uma hora), começou o julgamento.
O expediente externo encerra às 17 horas (quando são...).

HÁ

Indica tempo passado, anterior. Podemos substituir por faz.

Exemplos:

A reunião teve início há (faz) três horas.

Há (faz) pouco tempo, um réu de homicídio enforcou-se naquela mesma cela.

A comissão examinadora está reunida há (faz) mais de quatro horas.

7. MAIORES INFORMAÇÕES

Não sei se você sabe, mas informações não têm tamanho. Não são pequenas, não são grandes: são informações. Por isso, nada de “maiores informações”. É pura bobagem.

Que tal “mais informações”?

Ou “outras informações”?

Ou “informações complementares”?